



CÂMARA MUNICIPAL DE CABECEIRA GRANDE
ESTADO DE MINAS GERAIS



PROJETO DE LEI Nº 038 /2022

CÂMARA MUNICIPAL DE CAB. GRANDE-MG
PROTOCOLADO NO LIVRO PRÓPRIO ÀS
FOLHAS <u>255</u> SOB O Nº <u>8941</u>
ÀS <u>14:00</u> HORAS.
CAB. GRANDE-MG. <u>13/10</u> /20 <u>22</u>
<i>Assinatura</i>

Altera a denominação da Avenida Central para Avenida Central Vereador Quinca Amâncio, situada na Sede do Município de Cabeceira Grande e da outra providência.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CABECEIRA GRANDE, Estado de Minas Gerais, no uso das atribuições que lhe conferem o Artigo 76, Inciso III, da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Povo deste município, por seus representantes legais, decreta e ele, em seu nome sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica alterada a denominação da Avenida Central, situada na Sede do Município de Cabeceira Grande, para: **Avenida Central Vereador Quinca Amâncio**.

Art. 2º Fica o Poder Executivo dentro do prazo de 30 (trinta) dias corridos, obrigado a tomar medidas julgadas cabíveis junto ao Cartório Ofício do Registro de Imóveis de Unai-MG, junto a CEMIG e ao SANECAB para a alteração da denominação de que trata esta lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Cabeceira Grande-MG, 10 de outubro de 2022.

Robson Alves

VEREADOR ROBINHO ALVES

Rejane Enfermeira
VEREADORA REJANE ENFERMEIRA

Joaquim de Salvião
VEREADOR JOAQUIM DE SALVIANO

Karlyson Nazaré
VEREADOR KARLYSON NAZARÉ

Carlím Pau Terra
VEREADOR CARLIM PAU TERRA

Cícero Liga Liga
VEREADOR CÍCERO LIGA LIGA

Robson Cipó
VEREADOR ROBSON CIPÓ

VEREADOR IRMÃO VALDETE

Vilmar Viana
VEREADOR VILMAR VIANA

Presidente
Câmara M. de Cab. Grande-MG
DESPACHO DE PROPOSIÇÕES
 Recebido. Numere-se. Publique-se.
 Distribua-se às Comissões Competentes.
Cab. Grande - MG, 17/10/2022
PRESIDENTE



Joaquim Amâncio de Oliveira Filho

“Vereador Quinca Amâncio”

Nasceu em 20/08/1921

Morreu em 03/08/2013

Filho de Joaquim Amâncio de Oliveira e Luiza Vaz da Silva

Casou-se com Rosalinda Ribeiro de Oliveira, teve seis filhos: Rosamaria, Celia Maria, Aroldo, Vânia, Gilberto e Marcelo.

Iniciou sua vida política em 1959, como vereador no município de Unaí – Minas Gerais permaneceu como vereador por três mandatos, durante esses mandatos criou mais de 20 escolas municipais no município de Unaí.

Em 1962, criou o Projeto de Lei para elevar a vila de Cabeceira Grande á Distrito de Unaí – MG. Buscou junto ao Deputado Estadual Eduardo Lucas, a mudança da Escola combinada para Escola Estadual, e a construção da sede da escola que hoje e a sede do Poder Executivo Municipal.

Foi perseguido pela ditadura militar, teve a sede da Fazenda Moreira, (onde era da Paula Takada e hoje e do Sr. Carlinhos), invadida e revistada, ameaçando seu emprego que ficou escondido por vários dias no mato medo da policia, não encontrado na Fazenda Moreira, foram pra Formosa – Goiás aonde chegaram a altas horas da noite, após revistarem os adultos, a casa e colocarem os filhos e sobrinhos levaram o preso para Unaí, passando por três noites na cadeia.

Sempre trabalhou para o bem comum, sem nenhuma remuneração.

Em sua propriedade, no Moreira, acolheu vários meeiros e abrigou a quem precisassem. Abriu estradas que ligavam Cabeceira Grande a Brasília, e a Formosa passando pela área que foi desapropriada para área de treinamento militar do exercito, ficando assim o trânsito naquela área.

Nos anos de 1980 foi presidente do Centro Comunitário, e buscou a energia da CEMIG, no governo municipal de Unaí, Saint'Clair Martins Souto, no governo de Adélio Martins Ferreira buscou poço artesiano e água encanada, posto de saúde, posto telefônico, posto de correio, lutou em busca do Ensino Médio, na Escola Estadual Deputado “Eduardo Lucas”.

Foi grande idealizador da emancipação deste município, sua primeira ação foi ir a Belo Horizonte e procurou saber quais documentos seriam necessários para requerer a emancipação deste município, de Belo Horizonte foi até a cidade do Rio de Janeiro e a primeira providencia foi pagar uns mapas geográficos desta que estão nos arquivos da então Capital do Brasil.

Quinca Amâncio, Senhor Quinca ou para muitos Tio Quinca, não poderá ser esquecido pelo seu legado de trabalho e doação junto a população do nosso município.



Portanto hoje, como Presidente do Concelho Municipal do Patrimônio Artístico e Cultural deste município, venho pedir a mesa diretora, e o apoio dos demais Vereadores desta casa de leis, que façam um projeto de lei, para acrescentarem o nome da Avenida Central, para Avenida Central Vereador Quinca Amâncio, uma vez que a serraria situada nesta avenida foi de sua propriedade por mais de 45 anos.

Certa de que farão o melhor para que esse baluarte do nosso município não seja esquecido.

Desde já agradeço.

Fico ao inteiro dispor para quaisquer duvidas e esclarecimentos.

Meu abraço fraterno a todos.

Muito Obrigada



Histórico e Galeria de Ex-vereadores e Ex-presidentes

Ex-vereadores e ex-presidentes.

O PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Unai foi instalada em 23 de dezembro de 1947 e os Primeiros vereadores tomaram posse no mesmo dia.

VEREADORES DA 4ª LEGISLATURA

1959 a 1962

Sebastião Versiani – Presidente (1959)

Oswaldo Campos Teixeira – Vice – Presidente

Waldir Wilson Novais Pinto – Secretário

João Honorato Primo

Honório Rodrigues

José G. Teixeira – (Presidente em 1960 –1961)

Abílio Moreira Axchar

Joaquim, Amâncio Oliveira Filho

Benedito Pereira Santana

Homero Rodrigues Barbosa

Orsine Máximo Pereira

Adolfo Rod. da Silva (Pres. /1962)

Anísio Alves de Almeida

Antônio Alexandre Campos



VEREADORES DA 5ª LEGISLATURA

1963 a 1966

Benjamim Geraldino Rocha – Presidente (1963,1964,1965)

Benedito Pereira Santana – Vice – Presidente

Waldir Wilson Novais Pinto – Secretário

José Vieira Machado

Orsine Máximo Pereira

José Mendes Sobrinho

Venâncio Pinto Machado

Orlando de Sousa Prado

Joaquim Amâncio Oliveira Filho (Presidente em 1966)

Homero Rodrigues Barbosa

José Martins Versiani

Altir de Sousa Maia

Walter Sena Souto

Honório Rodrigues Costa

Hamilton Campos Valadares

João Pereira Filho

Jarbas Pereira Santana

Pedro Caetano de Andrade

Antonio Alexandre

Waldemiro Alves da Mota

Jair da Silva

MUNICÍPIO DE CABECEIRA GRANDE
06
A

90. O índice pluviométrico médio anual da região está em torno de 1.470 mm, com período bastante chuvoso, de outubro a abril. A sua topografia é 80% plana, com apenas 20% de montanhas. A altitude média é de 900 metros na região denominada Chapada, enquanto a baixa, na região denominada Vão, é de 600 metros. O tipo predominante de seu solo é o latossolo vermelho-amarelo.

Ultimamente a Vila recebeu o benefício do calçamento em sua praça da Igreja e em outras ruas principais. (3)

A sua população total, em 1.940, era de 3.119 habitantes; em 1.950, 3.621; em 1.960, 6.824; em 1.970, 6.027; em 1.980, 8.624. Enquanto na área urbana: em 1.940, 13 habitantes; em 1.950, 132; em 1.960, 231; em 1.970, 277; em 1.980, 352 e, estimativa de setembro de 1.985, realizada pelo escritório da Emater, é de 721 habitantes, sendo 373 do sexo feminino e 348, masculino.

O seu colégio eleitoral, em agosto de 1.987, é de 2.550 eleitores.

O Prefeito Adélio Martins Campos é descendente, em linha materna, de filhos de Garapuava e, aí nasceu a cantora Lilian Gonçalves, residente em S. Paulo. Destacou-se como caloura do programa de Cha-

crinha, em 1.980, quando foi convidada a gravar o seu primeiro compacto "Te amo (de todas as formas)". Após o sucesso desse disco, grava dois outros, em abril de 1.983 e, ultimamente, o long-play "Um Sol na Madrugada". É proprietária de uma rede de restaurante em São Paulo e sempre proporciona shows por esse Brasil. É filha de Amador Gomes Lima e de Maria do Rosário Gonçalves. Viveu em Garapuava até 1.969, quando mudou para Brasília e, posteriormente, para São Paulo, onde se projetou como cantora e empresária. Em Garapuava reside a irmã mais velha, Edeltrudes Gomes Teixeira (Tudinha) que, junto ao marido, mantém comércio de secos e molhados.

No Distrito há os povoados de Uruana (4), Cercado, Pedras e Chapadinha.

IV - CABECEIRA GRANDE

Partindo do extremo Noroeste para o Norte do Município, acha-se localizado o Distrito de Cabeceira Grande, criado pela Lei nº 2.764, de 30 de dezembro de 1.962. A sede encontra-se centralizada em seu território, um pouco mais para o Norte. Faz divisa com Cristalina (GO), Distrito Federal, Formosa (GO) e com os distritos de Unaf, Santo Antônio do Boqueirão e Garapuava. (5)

- 1 - Entre os distritos de Unaf e Cabeceira Grande: Começa no Rio Preto na foz do rio dos Arrependidos; desce pelo Rio Preto até a foz do Ribeirão do Inferno, sobe por este até a foz do Córrego Boa Vista; sobe por este até as suas cabeceiras; atravessa o espigão até as cabeceiras do Córrego do Retiro; desce por este até a sua foz no Ribeirão Roncador.
- 2 - Entre os distritos de Cabeceira Grande e Garapuava: Começa na confluência do Córrego Rosário com o córrego Porteiro; sobe por este até as suas cabeceiras e daí até o divisor de águas entre o Ribeirão Salobro e o Ribeirão São Miguel, segue por este divisor até o marco nº 23 da divisa Minas-Goiás.
- 3 - Entre os distritos de Cabeceira Grande e Santo Antônio do Boqueirão: Começa no Córrego do Rosário na foz do Córrego Porteiro, sobe o espigão fronteiro até atingir o divisor entre o Córrego Rosário e o Ribeirão Canabrava até atingi-lo na foz do Córrego Periperi, sobe o espigão até atingir o divisor entre os ribeirões Canabrava e Roncador, desce a vertente esquerda do Ribeirão Roncador até atingi-lo na foz do Córrego do Retiro.

(3) - As divisões interdistritais de Garapuava, segundo a Lei nº 2.764, de 30 de dezembro de 1.962, são as seguintes:

- 1 - Entre os distritos de Cabeceira Grande e Garapuava: Começa na confluência do Córrego Rosário com o córrego Porteiro; sobe por este até as suas cabeceiras e daí até o divisor de águas entre o Ribeirão Salobro e o Ribeirão São Miguel, segue por este divisor até o marco nº 23 da divisa Minas-Goiás.
- 2 - Entre os distritos de Garapuava e Santo Antônio do Boqueirão: Começa na confluência do Córrego Porteiro no Córrego Rosário; desce por este até sua foz no Ribeirão Canabrava; desce por este até a foz do Córrego Tabocas.
- 4 - Segundo o escritório da Emater de Garapuava, através do supervisor local, Eng. Agr. Rui Faria Cor-satto, Uruana é considerado o maior núcleo populacional do Município de Unaf, depois da sede municipal, contando com 453 residências e uma população de aproximadamente 1.800 pessoas, formada basicamente por imigrantes do Centro-Oeste de Minas Gerais, e 2.700 habitantes na área de abrangência.

(5) - As divisões distritais de Cabeceira Grande, segundo a lei que o criou, são as seguintes:

78 - Unaf: rumo às veredas urucuianas

LEGENDA

- GALCIA
- GRUTA
- NEAR

Numa Cabeceira Grande, que divide essa vereda lado, originado que veio em povoado e ma Grande. A Vila rio da Fazenda Manoel Mar Costa Filho tempos, Tra riu as terras e do Valaria

Paracatu. Na mesma época, Licurgo José Cardoso constrói uma casa residencial ao lado do comércio do seu filho Randes e a aluga para Francisco Alves da Mata. Francisco passa a residir com a família, nesse lugar, e faz também ponto de pouso para os viajantes.

Em maio de 1951, na residência de Otoni Caetano de Farias após a celebração de uma missa por Frei Cecílio Bruggeman, decidiu-se pela construção de uma capela, cujo padroeiro seria São José. Trajano Caetano da Costa doou o terreno para a capela e mandou edificá-la. Otoni Caetano Filho foi o seu construtor. Antes da edificação, ainda em princípios de 1952, Frei Cecílio celebrou uma missa em campo aberto no local da futura capela, benzida ainda no mesmo ano.

A escola pública se instalou em 1950 com o professor Caetano de Farias e funcionou na residência da fazenda de Antônio Cardoso. Com a edificação da igreja, transferiu-se para lá, tendo Luciana Caetano de Farias como professora. A partir de então surgem novas construções. São famílias que se transferem, a fim de proporcionar estudo aos filhos. O prédio próprio só veio no governo de José Adjuto Filho e com a participação do Vereador Joaquim Amâncio de Oliveira foi criado o Distrito.

Por iniciativa de Francisco Alves da Mota, em 1954, funda-se o time de futebol denominado "São José Esporte Clube" e constrói-se um campo próprio para as realizações dos jogos.

O desenvolvimento de Cabeceira Grande tornou-se mais acelerado — aliás, de toda a região — com a construção de Brasília, que fica a 120 km de distância. Em 1962 tratou-se de traçar o loteamento e o Prefeito Virgílio Justiniano Ribeiro cuidou da urbanização da Vila. Na década de 1960, com a desapropriação da área destinada à construção da Barragem de Três Marias, os moradores daquela região adquiriram novas propriedades no Distrito de Cabeceira Grande e para aí se transferiram com as famílias. Em 1963 é instalada a energia elétrica movida a motor e a água é canalizada em uma chafariz para serventia dos moradores. Somente na gestão de Saint-Clair Martins Souto são inaugurados a energia elétrica da Cemig e o serviço de água domici-

lar. O Centro Comunitário, na presidência de Raimundo Mariano Costa em convênio com o Governo Sebastião Alves Pinheiro, construiu o novo prédio da escola, hoje estadualizada e com extensão de série a partir de 19 de março de 1976. O Posto de Saúde foi instalado durante a administração de Sebastião Alves Pinheiro. Posto de Correio, Posto Telefônico, calçamento de ruas e praças já foram realizações do Prefeito Adélio Martins Campos, que também colaborou com o Clube das Mulheres para a construção e manutenção da Creche.

Outro fator que muito contribuiu para com o desenvolvimento de Cabeceira Grande foi a abertura da estrada Unaf-Brasília, via Cabeceira Grande e Palmital.

Além da Igreja Católica, outras confissões evangélicas lá se estabeleceram; os Presbiterianos, já com o templo próprio, chegaram em 25 de outubro de 1968. Depois chegaram os evangélicos das confissões de Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e Evangelho Quadrangular de Cristo.

Predomina em toda área territorial do Distrito a chapada, de latossolo vermelho-escuro e vermelho-amarelo, numa altitude média de 1.000 metros.

A economia se baseia na agropecuária e destacam-se as produções de milho, arroz, feijão e, ultimamente, a soja. Além do leite e da carne, há muita extração de carvão vegetal. Motivo pelo qual seus moradores se dedicam às atividades agrícolas, pecuárias e de carvoeiros.

Pela sua origem, é uma Vila de povoação recém-constituída, sem raízes e sem tradições. Apresenta grande potencial econômico, por isso, deve ser apoiado para atingir o desenvolvimento adequado para sua própria emancipação política.

Na área do Distrito ainda há os povoados de Palmital, Pau Terra, Palmeirinha I, Palmeirinha II e Chapadinha.

A população, na sede distrital, conforme recenseamento de 1970, era de 657 habitantes, enquanto o recenseamento de 1980 registrou a presença de 1.245 habitantes. A população rural, em 1970, era de 8.878, perfazendo um total de 9.545 habitantes no Distrito; em 1980, era de 8.187, totalizando no Distrito 9.432 habitantes. Esse pequeno decréscimo se deveu ao êxo-



do 190
e 15 14
total
tores
V - SA
Sa
Distrito
como 1
região
do pela
de 196
recense
63 hat
3.630,
recense
tantes
lando 1
tes. O
1.987,
O
extrem
Pico e
do Mun
capela
quila de
1.872,
rio ali e
ção da f
Ser
bandeira

(6) - Divi
crio
1

2

3



do local para os centros urbanos de Brasília e Cabeceira Grande de Unaf. O colégio eleitoral, em agosto de 1987, é de 3.651 eleitores.

V - SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO

Santo Antônio do Boqueirão, o menor Distrito de Unaf, tanto em área territorial quanto populacional, encontra-se situado na zona mais central do Município e foi criado pela Lei nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962. (6) A sua população urbana, no ano de 1962, era de apenas 1.970, enquanto a rural era de 3.630, perfazendo um total de 3.698. Já o recenseamento de 1980 registrou 77 habitantes na Vila e 3.948 na zona rural, contendo todo o Distrito, com 3.925 habitantes. O seu Colégio eleitoral, em agosto de 1987, é de apenas 29 eleitores.

O local em que se encontra a sede, no extremo sul do Distrito, entre as Serras do Pico e do Boqueirão, é um dos mais antigos da Capitania. Sabe-se que, em 1.835, já era conhecida a Nossa Senhora da Conceição, em cuja capela curada. E quando se criou a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em 1.872, com sede em Capim Branco, o Vigário ali exerceu a sua função até a inauguração da Matriz.

Segundo uma tradição corrente, o bandeirante José Rodrigues Fróis (um dos

fundadores de Paracatu) procurava uma região onde não houvesse ouro. Era sua intenção formar uma pastagem para criação de gado. Encontrando ali o local indicado, fundou a Fazenda do Boqueirão entre duas serras, daí a origem do topônimo. Para marcar o lugar trouxe uma imagem de Santo Antônio e colocou-a sobre um toco. E partiu. Foi providenciar a instalação de sua fazenda de criar naqueles ermos. Passado o tempo, deram com a imagem e julgaram tratar-se de um milagre. Imediatamente promoveram a construção de uma capela no referido lugar a fim de abrigar a imagem e a entronizaram, sobre o toco, no altar. A fama do fato correu mundo e lá se transformou em local de romaria proveniente de toda a região, principalmente do Sudoeste goiano e de todo o Nordeste mineiro, de 12 a 15 de junho. Santo Antônio do Boqueirão é o local onde os aflitos buscam um consolo para os seus sofrimentos, através de peregrinações devotas, desde fins do século XVIII. (7)

Ainda ligado ao leito dos bandeirantes, há outra versão. As minas de Paracatu nada mais possuíam além do ouro. Nada para alimentação dos mineradores. Ninguém cuidava de plantar ou de criar animais bovinos. A caça rareava. Era preciso importar gado para ser abatido nas minas. Assim, teriam alimentação farta e succulenta. Mais

(6) - Divisões imediatistas, de acordo com a Lei que criou o Distrito:
1 - Entre os distritos de Unaf e Santo Antônio do Boqueirão:

Começa no Ribeirão Roncador na barra do Córrego Retiro; desce pelo Ribeirão Roncador até a Foz do Córrego Extremadura de Baixo; sobe por este até suas nascentes; atravessa o espigão até alcançar o Rio Preto por um Córrego seu afluente esquerdo, o segundo abaixo da foz do Córrego Taquaril desce pelo Rio Preto até a foz do Córrego Tabocas.

2 - Entre os distritos de Garapuava e Santo Antônio do Boqueirão:

Começa na confluência do Córrego Porteiro no Córrego Rosário; desce por este até a sua foz no ribeirão Canabrava; desce por este até a foz do Córrego Tabocas.

3 - Entre os distritos de Cabeceira Grande e Santo Antônio do Boqueirão:

Começa no Córrego do Rosário na foz do Córrego Porteiro, sobe o espigão fronteiro até atingir o divisor entre o Córrego Rosário e o Ribeirão Canabrava; desce a vertente esquerda do Ribeirão Canabrava até atingir na foz do Córrego Periperi, sobe o

espigão até atingir o divisor entre os ribeirões Canabrava e Roncador, desce a vertente esquerda do ribeirão Roncador até atingir na foz do Córrego do Retiro.

(7) - MELLO, Oliveira - Minha Terra, suas lendas e seu Folclore - Paracatu - Edição da Prefeitura Municipal de Paracatu - 2ª edição - 1985 - p. 143

O local onde se encontra a capela de Santo Antônio do Boqueirão era de propriedade da Mitra Diocesana de Paracatu até março de 1986, quando a Administração Adélio Martins Campos conseguiu, em definitivo, a posse da Fazenda Santo Antônio do Boqueirão, com área de 241.508,50 metros quadrados, onde se acha situada a Vila de Santo Antônio do Boqueirão.

A aquisição foi possível através de acordo com a Mitra Diocesana de Paracatu, que se interessou por uma área urbana de Unaf, situada no Bairro Divinéia, onde pretende criar e instalar uma nova Paróquia.

A Lei Municipal 1.095, de 26 de março de 1986, autorizou o Poder Executivo a permutar, em bases iguais, comprometendo-se o Município em construir na localidade uma residência para a Mitra. (Boqueirão já pertence à Prefeitura - In "Informativo Municipal" - Ano II - nº 4 - janeiro de 1987 p. 4)

10

...era para ser uma cidade de Brasília...

SANTO ANTONIO DO BOQUEIRAO

A Vila de Boqueirão, o menor distrito de Urubitinga, tem sua área territorial... encontra-se situado na... de 30 de dezembro... A sua população urbana, no ano de 1970, era de apenas... rural era de... total de 3.698. Já o... registrou 77 habitantes na Vila e 3.848 na zona rural...

...em que se encontra a sede, no... do Distrito, entre as Serras do... é um dos mais antigos... Sabe-se que, em 1.835, já era... E quando se criou a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em 1877, com sede em Capim Branco, o Vigário... a sua função até a inauguração da Vila.

Segundo uma tradição corrente, o fundador José Rodrigues Fróis (um dos...

fundadores do Paracatu) procurava uma região onde não houvesse ouro. Era sua intenção formar uma pastagem para criação de gado concentrando, em uma localidade, fundou a Fazenda do Boqueirão... Para montar a fazenda houve uma compra de Santo Antônio e construiu a igreja em 1835. Foi providenciada a instalação de sua imagem de crua no mesmo tempo. Por isso, há pessoas, dizem, com a imagem e julgaram tratar-se de um milagre. Imediatamente promoveram a construção de uma capela no referido lugar a fim de abrigar a imagem e a estruturarem sobre o arco no altar. A fama do fato tornou-se grande e lá se transformou em local de romaria proveniente de toda a região, principalmente da Sudoeste goiano e de todo o Nordeste mineiro, de 12 a 15 de junho. Santo Antônio do Boqueirão é o local onde os aflitos buscam um consolo para os seus sofrimentos, através de peregrinações devotas, desde fins do século XVIII. (7)

Ainda ligado ao mito dos bandeirantes, há outra versão. As minas de Paracatu nada mais possuíam além do ouro. Nada para alimentação dos mineradores. Ninguém cuidava de plantar ou de criar animais bovinos. A caça rareava. Era preciso importar gado para ser abatido nas minas. Assim, teriam alimentação farta e saudável. Mais...

- 1 - **Distritos interdistritais, de acordo com a Lei que criou o Distrito:**
- 1 - **Entre os distritos de Urubitinga e Santo Antônio do Boqueirão:**
Começa no Ribeirão Roncador na barra do Córrego Porteiro, desce pelo Ribeirão Roncador até a Foz do Córrego Extremadura de Nelas; sobe por este até suas nascentes; continua e espigão até alcançar o Rio Preto na Foz do Córrego seu afluente esquerdo; o segundo espigão da foz do Córrego Taquari desta foz do Rio Preto até a foz do Córrego Taquari.
- 2 - **Entre os distritos de Taguaçu e Santo Antônio do Boqueirão:**
Começa na confluência do Córrego Porteiro no Córrego Roncador, desce por este até a sua foz no ribeirão Canabrava; desce por este até a foz do Córrego Taquari.
- 3 - **Entre os distritos de Cabeceira Grande e Santo Antônio do Boqueirão:**
Começa no Córrego do Rosário na foz do Córrego Porteiro, sobe o espigão fronteiro até atingir o divisor entre o Córrego Rosário e o Ribeirão Canabrava; desce a vertente esquerda do Ribeirão Canabrava até atingir a foz do Córrego Paripari, sobe o...

espigão até atingir o divisor entre os Ribeirões Canabrava e Roncador, desce a vertente esquerda do ribeirão Roncador até atingindo na foz do Córrego do Rastro.

- (7) - MELLO, Oliveira - *Minha Terra, suas histórias e seu Folclore - Paracatu* - Edição da Prefeitura Municipal de Paracatu - 2ª edição - 1995 - p. 143.
- O local onde se encontra a capela de Santo Antônio do Boqueirão era de propriedade da Mitra Diocesana de Paracatu em março de 1988, quando a Administração Adolfo Martins Campos conseguiu, em definitivo, a posse da Fazenda Santo Antônio do Boqueirão, com área de 241.908,50 metros quadrados, onde se acha situada a Vila de Santo Antônio do Boqueirão.
- A aquisição foi possível através de acordo com a Mitra Diocesana de Paracatu, que se interessou por uma área urbana de Urubitinga, situada no Bairro Divinópolis, onde pretendia criar e instalar uma nova Paróquia.
- A Lei Municipal 1.095, de 28 de março de 1988, autorizou o Poder Executivo a permitir, em igualdade de condições, a desapropriação de um terreno em construção na localidade para a Mitra. *Boqueirão já pertence à Prefeitura* - In: *Informações Municipais* - Ano II - nº 4 - janeiro de 1987 - p. 41.